

As poesias do senador

A gráfica do Senado já foi usada até para imprimir poesias, romances, parábolas e crônicas. E não só de parlamentares, mas também de autores desconhecidos. Imortal da Academia de Letras de Brasília, o senador amazonense Áureo Mello, por exemplo, do PRN, publicou em sete anos de mandato três volumes de poesia, um de crônicas, outro de romance e, de quebra, imprimiu o livro do amigo Luís Bacelar. "Ele é desconhecido, mas o considero o maior poeta brasileiro", justifica Mello.

O senador costuma presentear com poesias eleitores e secretárias dos ministérios onde perigrina em busca de recursos e obras. "Meus livros são um emoliente que uso para agradar as pessoas onde vou pedindo favores. As secretárias são loucas por poesias", diz, sem constrangimentos. "Soube que a vida se resume apenas/ Em sons, em luar, em cor, lírios e avenas/ precursores de lívidas saudades...", diz no poema Vida.

Arquivo



Áureo Mello: editora grátil